



Encontro Internacional sobre Gestão
Empresarial e Meio Ambiente

AS 21 EMPRESAS MAIS SUSTENTÁVEIS ELEITAS PELA REVISTA EXAME VERSUS IIRC

JOSÉ JULIO FERRAZ DE CAMPOS JUNIOR

Universidade de São Paulo
juliofcampos@gmail.com

JOSÉ ROBERTO KASSAI

Universidade de São Paulo
jrkassai@usp.br

AS 21 EMPRESAS MAIS SUSTENTÁVEIS ELEITAS PELA REVISTA EXAME VERSUS IIRC

RESUMO

O objetivo deste trabalho é analisar as demonstrações financeiras das vinte e uma empresas-modelo em práticas sustentáveis e responsabilidade corporativa de 2012, eleitas pela Revista Exame e compará-las com as diretrizes apontadas pelo *International Integrated Reporting Council (IIRC)* que tratam sobre os Relatos Integrados, uma nova forma de comunicação corporativa que integra informações de natureza econômica, social, ambiental, estratégicas e de governança corporativa. Este trabalho é de natureza exploratória e qualitativa e busca responder à seguinte questão: As empresas são reconhecidas por práticas sustentáveis, mas o conteúdo de seus relatórios contábeis-financeiros e socioambientais está integrado permitindo um bom nível de disclosure para os stakeholders? Os resultados obtidos classificaram seis empresas (Itaú, AES, BNDES, Natura, Petrobrás e Via Gutemberg) e concluiu-se que, mesmo sendo essas empresas consideradas mais sustentáveis, ainda encontram-se em fase inicial na elaboração deste novo sistema de comunicação corporativa e o pensamento integrado deve amadurecido pelas empresas na implantação do Relato Integrado.

Palavras-chave: IIRC; Sustentabilidade; Disclosure; Stakeholders

THE 21 MORE SUSTAINABLE COMPANIES ELECTED BY EXAME MAGAZINE VERSUS IIRC

ABSTRACT

The objective of this study is to analyze the financial statements of twenty one companies in sustainable practices and corporate responsibility in 2012, elected by Exame Magazine and compare them with the guidelines outlined by the International Integrated Reporting Council (IIRC) that deal with Integrated Report, a new form of corporate communication that integrates information from economic, social, environmental, and strategic nature of corporate governance. This work is exploratory and qualitative in nature and aims to answer the following question: Companies are recognized for sustainable practices, but the content of their social and environmental accounting and financial reporting is integrated allowing a good level of disclosure to stakeholders? The results classified six companies (Itaú, AES, BNDES, Natura, Petrobras and Via Gutenberg) and found that even though these companies considered more sustainable, they are still at the initial stage in developing this new system of corporate communications and integrated thinking must matured by companies in the implementation of integrated Reporting.

Keywords: IIRC, Sustainability, Disclosure, Stakeholders

1 INTRODUÇÃO

As questões ambientais sempre promoveram discussões a respeito do comportamento humano perante a natureza. As cobranças e a conscientização por um desenvolvimento sustentável foram intensificadas a partir da década de 70, motivadas principalmente pela detecção de graves problemas futuros em função da poluição atmosférica e das consequências das duas primeiras fases da crise do petróleo. Em junho de 1972 foi realizado em Estocolmo o primeiro grande evento sobre meio ambiente: a Conferência Mundial sobre o Homem e o Meio Ambiente, onde foram apresentados os primeiros dados sobre os temas ambientais, de preservação e uso dos recursos naturais, em esfera global. Este primeiro encontro serviu de base para futuros encontros e para a publicação do documento intitulado “Our Common Future” de 1987, onde Gro Harlem Brundtland propõe o Desenvolvimento Sustentável: “o desenvolvimento que satisfaz as necessidades presentes, sem comprometer a capacidade das gerações futuras de suprir suas próprias necessidades”.

Com base nesse contexto, chegamos a preocupação atual com o meio ambiente, utilizando como exemplo a reunião RIO + 20, de 2012, o maior evento realizado pelas Nações Unidas contou com a presença de mais de cento e noventa chefes de estado, onde o objetivo principal era a discussão acerca do compromisso político com o desenvolvimento sustentável. Nesta reunião ficou evidenciada a busca constante pelas práticas sustentáveis em seus três pilares, trazendo para o mesmo patamar das preocupações ambiental e econômica, as preocupações em relação aos temas sociais. Como fruto dessa reunião foi elaborado o relatório “The Future We Want”, no qual o parágrafo 47 trata o tema Relatos Integrados:

47. Reconhecemos que é importante que as empresas comuniquem as informações sobre o impacto ambiental de suas atividades e as encorajamos, especialmente as empresas de capital aberto e as grandes empresas, a considerar a integração das informações sobre a sustentabilidade de suas atividades em seus relatórios periódicos. Encorajamos a indústria, os governos interessados e as partes envolvidas a elaborarem, com o apoio do sistema das Nações Unidas, se for o caso, modelos das melhores práticas, e a facilitarem a publicação das informações sobre o caráter sustentável de suas atividades, fundamentadas nos ensinamentos extraídos das estruturas existentes, e dando atenção especial às necessidades dos países em desenvolvimento, inclusive em matéria de capacitação.

Com base no conceito de desenvolvimento sustentável e na busca de que as informações relacionadas ao tema sejam disponibilizadas pelas empresas para a sociedade – Governo e População – a *Global Reporting Initiative* (GRI) e *Accounting for Sustainability* (A4S, criada pelo príncipe Charles, de Gales) idealizaram o projeto IIRC (*International Integrated Reporting Council*), com o objetivo de integrar os relatórios contábeis-financeiros aos socioambientais.

O projeto IIRC teve lançamento em outubro de 2011 e conta com a participação direta de mais de noventa empresas e cinquenta investidores institucionais. Mas afinal, o que são Relatos Integrados?

“Integrated Reporting is a process that results in communication, most visibly a periodic “integrated report”, about value creation over time. An integrated report is a concise

communication about how an organization's strategy, governance, performance and prospects lead to the creation of value over the short, medium and long term. An integrated report should be prepared in accordance with the International Integrated Reporting Framework.

While the communications that result from Integrated Reporting will be of benefit to a range of stakeholders, they are principally aimed at providers of financial capital.”

Portanto, Relatos Integrados podem ser definidos como um processo de apresentação de informações sobre a geração de valor de uma empresa ao longo do tempo, abrangendo todos os tipos de informações relevantes que uma empresa pode, e deveria, divulgar aos *stakeholders*: Estratégia da organização, informações sobre a governança corporativa, desempenho financeiro e as perspectivas que irão influenciar na criação de valor em curto, médio e longo prazo. Dessa forma, a pesquisa utiliza a comparação e análise das demonstrações financeiras entre as vinte e uma empresas brasileiras citadas pelo Guia Exame de Sustentabilidade 2012 como empresas-modelo em sustentabilidade e as seis empresas brasileiras pertencentes ao *IIRC Pilot Programme Business Network*, com o objetivo de responder a seguinte questão: *As vinte e uma empresas são reconhecidas por suas práticas sustentáveis, mas o conteúdo de seus relatórios contábeis-financeiros e socioambientais está integrado permitindo um bom nível de disclosure para os stakeholders?*

Em outras palavras, a pesquisa busca mostrar a tendência das empresas brasileiras a integrar seus relatórios contábeis aos relatórios sociais. Pelo IIRC não possuir um modelo de relatório a ser seguido e sim uma série de recomendações que ainda estão em fase de elaboração, considera-se o método de comparação entre as demonstrações financeiras das empresas, tomando como “demonstração ideal” os relatórios das empresas pertencentes ao *Pilot Programme*, como a mais adequada para que seja atingido o objetivo da pesquisa. Desta forma, torna-se parte do objetivo a demonstração de um alinhamento natural entre os relatórios dos dois grupos de empresa, as participantes e as não-participantes do *Pilot Programme*.

Não é objetivo da pesquisa a análise em relação aos números apresentados nas demonstrações, bem como o julgamento dos mesmos, e sim a análise de seu conteúdo divulgado às partes interessadas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Deve-se admitir que, no mundo atual, o processo de gestão de uma empresa precisa se adequar de forma satisfatória aos três pilares que formam a ideia de sustentabilidade: questões econômicas, ambientais e sociais, conceito criado nos anos 90 por John Elkington e conhecido como *Triple Bottom Line*. Em outras palavras, as companhias devem buscar a criação de valor para seus acionistas, lembrando sempre que para essa criação de valor a sociedade e o meio ambiente não podem ser esquecidos e devem ser incluídos desde o estabelecimento da missão e visão da empresa, passando pelo planejamento estratégico, até chegar em seus resultados.

A importância acerca desta questão fica evidenciada nas certificações ambientais que as empresas buscam, entre elas a ISO14001, ISO 26000 e a FSC (*Forest Stewardship Council*), além dos diversos índices de bolsas de valores, criados sobretudo após o ano de 2000 que podem ser encontrados ao redor do mundo. Nos Estados Unidos, a Dow Jones possui o Dow Jones Sustainability Indices e define Sustentabilidade Corporativa (Corporate Sustainability) como: “[...] a business approach that creates long-term shareholder value by

embracing opportunities and managing risks deriving from economic, environmental and social developments”. No Brasil, a BM&F BOVESPA mantém o ISE (Índice de Sustentabilidade Empresarial) e o define como: “uma ferramenta para análise comparativa da *performance* das empresas listadas na BM&F BOVESPA sob o aspecto da sustentabilidade corporativa, baseada em eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa”. Uma outra iniciativa merece destaque, trata-se da GRI (*Global Reporting Initiative*), trata-se de uma organização não-governamental que incentiva a elaboração de relatórios de sustentabilidade por todas instituições de uma forma padronizada para que o efeito de comparação possa ser utilizado, ou como descrito em seu próprio endereço eletrônico: “A GRI produz a mais abrangente estrutura para relatórios de sustentabilidade do mundo proporcionando maior transparência organizacional. esta estrutura, incluindo as diretrizes para a elaboração de relatórios, estabelece os princípios e indicadores que as organizações podem usar para medir e comunicar seu desempenho econômico, ambiental e social.”(fonte?)

É com base nesse cenário, que está sendo criado um novo modelo para a divulgação de resultados, tendo a internet como seu disseminador principal, trata-se de um Relatório Único, que aborde as informações financeiras e não-financeiras de uma empresa, porém não é apenas uma junção das informações, de acordo com Eccles e Krzus (2011), o desafio principal por trás de sua criação é a evidenciação dos impactos que as ações sustentáveis provocam no relatório contábil-financeiro, assim como a evidenciação dos impactos das ações que visam a obtenção de lucro no plano social, ambiental e corporativo.

Criado em 2010, o IIRC – *International Integrated Reporting Council* é um grupo global que reúne desde reguladores, investidores e empresas de diferentes setores, a profissionais contabilistas e organizações não governamentais que, juntos, buscam uma forma de resolver esse desafio, por meio do compartilhamento de diferentes pontos de vista e opiniões, porém com o pensamento comum de que a comunicação em relação a criação de valor por parte das empresas, deve ser o próximo passo para uma maior transparência e uma evolução no que tange os relatórios corporativos.

Dando sequência ao processo de criação do Relato Integrado, em 16 de abril de 2013, ocorreu o lançamento mundial da minuta para audiência pública da proposta de Estrutura Conceitual. O documento, com o nome de “*Consultation Draft of the International <IR> Framework*”, foi lançado após a análise das reações ao *Discussion Paper* de 2011, ao Draft de julho de 2012 e ao *Prototype Framework* de novembro de 2012.

Mas afinal, quais são os objetivos dos Relatos Integrados? De acordo com o *Draft* os principais objetivos são (tradução livre):

- a) “Induzir a uma abordagem mais coesa e eficiente de relatórios corporativos que comuniquem toda a gama de fatores que afetam significativamente a capacidade de uma organização em criar valor ao longo do tempo, e reúne outras tipos e vertentes de relatórios.”
- b) “Informar a alocação de capital financeiro que influencie na criação de valor no curto, médio e longo prazo.”
- c) “Melhorar a prestação de contas e administração em relação à ampla base de capitais (financeiros, manufaturados, intelectual, humano, social, e natural) e promover a compreensão das interdependências entre eles.”
- d) “Apoio ao pensamento integrado, a tomada de decisões e a ações que incidem sobre a criação de valor no curto, médio e longo prazo.”

Os objetivos apresentados representam um produto final do Relato Integrado, devem ser perseguidos como um ideal a ser alcançado, mas para que sejam atingidas, algumas premissas e diretrizes devem ser observadas durante a elaboração do relatório, até mesmo para que possa ser feita uma comparação entre diferentes empresas. Para isso o *Draft* estabelece seis Princípios de Orientação, como pode ser visto na Figura 1:



Figura 1: Os Princípios de Orientação e o Conteúdo, Fonte: Consultation draft of the international <IR> Framework

- a) **Foco estratégico e orientação para o futuro:** Devem estar presentes nas demonstrações financeiras informações sobre a estratégia da empresa e de que forma isso pode influenciar na criação de valor ao longo do tempo, seja em curto, médio ou longo prazo e ao seu uso e efeitos sobre as riquezas da empresa. Em suma, as informações a respeito da orientação para o futuro, mais incertas do que as baseadas em fatos históricos, devem estar presentes no relatório integrado.
- b) **Conectividade das informações:** As informações devem estar conectadas e serem abrangentes, de forma que o histórico de criação de valor seja demonstrado de forma compreensiva, assim como a combinação e dependência dos aspectos materiais que contribuem para a criação de valor por parte da empresa.
- c) **Capacidade de resposta aos stakeholders:** As informações sobre a qualidade das relações da organização com seus principais stakeholders devem ser fornecidas e como e em que medida a organização entende e responde às suas legítimas necessidades, interesses e expectativas.
- d) **Materialidade e concisão:** Informações materiais, que sejam relevantes para a estratégia e criação de valor ao longo do tempo, devem ser evidenciadas e, acima de tudo, devem ser apresentadas de forma concisa e compreensiva, excluindo possíveis redundâncias.
- e) **Confiabilidade e integridade:** Para que seja considerado confiável e íntegro, o relatório deve, de um modo balanceado e sem erros, conter toda a informação referente a operação da empresa, seja ela positiva ou negativa.
- f) **Consistência e comparabilidade:** As informações devem ser apresentadas de forma coerente ao longo do tempo, de forma que seja possível efetuar a comparação entre empresas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa pode ser classificada como de caráter exploratório, pois o tema Relatos Integrados ainda é novo, com pouco conteúdo publicado, tendo sua base bibliográfica baseada, em grande parte, em artigos.

O procedimento metodológico utilizado para atingir os objetivos da pesquisa foi o de comparação entre as demonstrações contábeis das empresas listadas como modelo em sustentabilidade e das empresas que fazem parte do *IIRC Pilot Programme Business Network*. Trata-se de uma análise de dados de forma qualitativa, lembrando que os números contidos nas demonstrações não foram analisados, e sim a qualidade, e completude, das informações prestadas aos *stakeholders*.

Essa comparação foi realizada em duas etapas, a primeira entre as representantes do *Pilot Programme* e os elementos de conteúdo descritos no *Draft*, por meio de um check list, evidenciando quais delas divulgam as informações referentes aos elementos (“Sim”), divulgam parcialmente (“Parc.”) ou então não divulgam as informações (“Não”). Os elementos analisados, além dos princípios, foram: visão organizacional e ambiente externo, elementos de governança, oportunidades e riscos, estratégia e alocação de recursos, modelo de negócio, desempenho financeiro e perspectivas futuras. Uma breve explicação sobre o que representa cada um desses elementos será feita na análise dos resultados mais a frente. Além disso, foi analisada a clareza das informações e a forma como são apresentadas, sendo classificadas em Sim e Não, sendo Sim para a demonstração extremamente clara, contendo dados financeiros e não financeiros em apenas um relatório e atendendo todos os elementos de conteúdo relatados no *Draft*, e Não para a demonstração incompleta em relação ao conteúdo, com falta de clareza nas informações e/ou apresentada em diversos relatórios.

A segunda parte apresenta a escolha da empresa representante do *Pilot Programme* com a demonstração que melhor se enquadra nos princípios e nos elementos de conteúdo contidos no *Draft*, e com base em suas demonstrações é feita a comparação com as vinte e uma citadas pelo Guia Exame de Sustentabilidade, resultando em uma tabela de classificação das empresas de acordo com o conteúdo de seus reportes, por exemplo: voltados a sustentabilidade ou com predominância de informações de cunho econômico. A pesquisa possui um caráter indutivo, pois da análise das demonstrações contábeis-financeiras das empresas modelo em sustentabilidade, pretende-se concluir uma verdade geral, apontar uma tendência na inovação de suas demonstrações que esteja alinhada aos objetivos dos relatos integrados, mesmo que estas corporações não façam parte do *Pilot Programme*.

Para que seja possível a realização da pesquisa, foram utilizadas as demonstrações contábeis do ano base 2012, disponibilizadas nos sites de cada uma das empresas e no site da BM&F BOVESPA, assim como qualquer informação complementar divulgada no espaço de Relacionamento com Investidores de cada uma delas. As companhias em questão são:

Tabela 1: Empresas analisadas durante a pesquisa.

IIRC Pilot Programme Business Network	Guia Exame de Sustentabilidade
Itaú S.A., AES Brazil, BNDES, Natura Cosméticos S.A., Petrobras S.A., e Via Gutenberg	Grupo Boticário, AES Brazil, Itaú S.A., Elektro, Masisa, Alcoa, Whirlpool, Braskem, Embraco, Sabin, Ecorodovias, Unilever, Bunge, Kimberly-Clark, Fibria, Grupo Fleury, Dow, Natura Cosméticos S.A. CPFL Energia, Promon e Anglo American

As empresas que se encontram nos dois grupos serão consideradas apenas como representantes do *IIRC Pilot Programme Business Network*, dessa forma os grupos estarão divididos em seis empresas do *Pilot Programme* e dezoito empresas do Guia Exame de

Sustentabilidade, sendo excluídas da segunda lista as empresas: Itaú S.A., AES Brazil e Natura Cosméticos S.A..

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para a obtenção dos resultados relativos às comparações, devemos deixar explícitos quais serão os aspectos analisados bem como suas definições. A elaboração das demonstrações contábeis, com relação a sua forma e ao seu processo de elaboração, deve estar de acordo com os princípios expostos anteriormente neste trabalho: foco estratégico e orientação para o futuro, conectividade das informações, capacidade de resposta aos *stakeholders*, materialidade e concisão, confiabilidade e integridade, consistência e comparabilidade. Em relação ao conteúdo, o *Consultation Draft of the International IR Framework* expõe sete elementos que devem ser incluídos nas demonstrações contábeis como resposta a perguntas associadas a cada um deles:

- a) Visão geral da organização e ambiente externo: “O que a organização faz e quais são as circunstâncias sob as quais ela opera?”
- b) Em seu relatório a empresa deve fornecer informações sobre sua visão, missão e valores, além de informações sobre o negócio, como suas principais atividades e seus produtos, além de seu posicionamento no mercado e as influências do ambiente externo.
- c) Elementos de governança: “Como os elementos de governança da organização suporta a sua capacidade para criar valor no curto, médio e longo prazo?”

A estrutura de governança deve ser divulgada, assim como processos específicos para a tomada de decisões estratégicas e mecanismos para assegurar o estabelecimento e monitoramento da cultura da empresa. Caso a companhia esteja implementando práticas recomendadas de governança que superam os requerimentos legais, é interessante que essa informação seja incluída no relatório.

- d) Oportunidades e riscos: “Quais são as oportunidades e os riscos específicos que afetam a capacidade da organização para criar valor no curto, médio e longo prazo; e como a organização lida com eles?”

Identificação dos principais riscos e oportunidades específicos à organização, e suas respectivas avaliações em relação a possibilidade de ocorrência e os impactos que podem causar.

- e) Estratégia e alocação de recursos: “Onde a organização deseja chegar e como?”
Representa os objetivos estratégicos da organização, os meios que utilizam para a busca de seus objetivos e os planos utilizados para alocação de recursos, bem como a forma como ela medirá os resultados dessa busca.

- f) Modelo de negócios: “Qual é o modelo de negócios da organização e quão resiliente ele é?”

Descreve as principais atividades de negócios, de que forma a organização se diferencia de seus concorrentes, informações sobre inovação e até onde a inovação influencia no modelo de negócios e como este foi projetado para se adequar as mudanças que podem vir a surgir.

- g) Desempenho financeiro: “Em que extensão a organização alcança seus objetivos estratégicos e quais são os resultados, em termos de efeitos sobre os capitais?”

Informações qualitativas e quantitativas em relação ao desempenho da empresa, como indicadores de metas. É importante que seja relacionado o desempenho financeiro com o desempenho relacionado a outros capitais. As demonstrações serão consideradas como essenciais aos relatos integrados, pois

são ferramentas importantes na análise do desempenho e na projeção futura das companhias.

- h) Perspectivas para o futuro:** “Quais são os desafios e incertezas que a organização pode encontrar ao perseguir sua estratégia; e quais são as possíveis implicações para seu modelo de negócios e seu desempenho futuro?”

Devem ser destacadas as expectativas da organização para o futuro, sendo relacionadas ao ambiente externo e interno, além de suas aspirações e intenções, e o mais importante é que estejam fundamentadas na realidade.

Os relatórios das empresas pertencentes ao *Business Network*, no ano de 2012, já apresentavam certa adequação ao modelo proposto no *Draft*, porém podemos perceber que o processo de integração e as “conversas” entre as áreas de finanças e controladoria, responsáveis pela elaboração das demonstrações financeiras, e as demais áreas responsáveis por informações como governança corporativa e socioambientais, são um fenômeno recente. É importante frisar, que grande parte dessas empresas aderiu aos aspectos do GRI (*Global Reporting Initiative*), como a AES Brasil, incluindo em seu Relatório de Sustentabilidade a informação de que o documento atende ao nível B de aderência às diretrizes do GRI.

Porém, um dos relatórios chama atenção por sua forma clara e simples de apresentar as informações, além de abrangerem todos os elementos de conteúdo demonstrados no *Draft*, apresentar as demonstrações contábeis em seu relatório anuale possuir uma linguagem concisa, facilitando a compreensão por pessoas que não possuem conhecimentos na área de ciências contábeis, esse relatório é o da empresa Natura S/A, que também está classificado como A+ no grupo GRI. Sendo, dessa forma, a escolhida para a segunda parte da comparação que se dará entre seu relatório e o das empresas citadas como as mais sustentáveis no ano de 2012, lembrando que o objetivo desta comparação é a evidenciação de uma tendência das empresas mais sustentáveis do país a se adequarem a proposta de um relatório único mesmo sem pertencerem ao *Business Network*.

Segue tabela de comparação entre *Business Network* e *Draft*:

Tabela 2: Comparação entre os relatórios apresentados pelas empresas do Business Network e os elementos de conteúdo descritos no Draft.

Business Network vs. Draft								
Empresas	Elementos de conteúdo							Clareza, RU, Completude, etc.
	Visão	Governança	Oport. e Riscos	Recursos	Modelo de Negócios	Desempenho	Perspectivas	
Itaú S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim	Sim
AES Brazil	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim	Não
BNDES	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim	Não
Natura Cosméticos S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Petrobras S.A.	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim	Não
Via Gutenberg	Sem acesso as demonstrações financeiras, pois trata-se de uma consultoria e a empresa irá auxiliar seus clientes na elaboração e adequação ao IR.							

As empresas que receberam o status de “Parcial” no campo desempenho, o fizeram pelo mesmo motivo: as demonstrações contábeis não estão presentes no relatório, a presença das demonstrações não está explícita no *Draft*, mas podem ser consideradas como de vital importância para uma análise completa da situação econômica da empresa em questão, além de que a não divulgação em um mesmo relatório acaba descaracterizando o conceito de um Relatório Único. Porém deve-se reconhecer que as empresas apresentam diversos indicadores de desempenho bem como uma compilação dos dados financeiros que julgam como mais relevantes, e, além disso, as demonstrações podem ser encontradas separadamente em seus

respectivos sites de relações com investidores. No caso da empresa AES Brasil, podemos encontrar as demonstrações financeiras nos endereços eletrônicos das empresas AES Tietê e AES Eletropaulo.

Ao efetuar a segunda parte da comparação, pode-se dividir as empresa com as práticas mais sustentáveis em cinco grupos de acordo com as informações divulgadas em suas demonstrações anuais, sejam relatórios anuais, relatórios de sustentabilidade ou demonstrações financeiras. Segue tabela de comparação entre estas empresas e a empresa Natura S/A, Evidentemente, as particularidades de cada grupo de empresas não devem ser ignoradas, por exemplo: o tamanho da empresa pode influenciar na elaboração de seu relatório, sua área de atuação, e ao tipo de empresa, como as empresas de capital aberto, relacionadas na bolsa de valores, devem divulgar suas informações financeiras, o que contribuiria para o incremento no nível de informações relacionadas ao desempenho da empresa, enquanto as empresas de capital fechado não possuem essa obrigação e consideram as informações financeiras estratégicas e de relativa importância que não sejam divulgadas. Segue tabela de comparação:

Tabela 3: Comparação entre os relatórios apresentados pelas empresas consideradas como as mais sustentáveis e o relatório da empresa Natura S/A.

Empresas	Natura						
	Elementos de conteúdo						
	Visão	Governança	Oport. e Riscos	Recursos	Modelo de Negócios	Desempenho	Perspectivas
Grupo Boticário	Parc.	Não	Não	Parc.	Sim	Não	Parc.
Elektro	Parc.	Não	Parc.	Parc.	Sim	Sim	Parc.
Masisa	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim
Alcoa	Parc.	Sim	Parc.	Sim	Sim	Parc.	Sim
Whirlpool	Sim	Parc.	Parc.	Sim	Sim	Parc.	Sim
Braskem	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim
Embraco	Parc.	Não	Não	Parc.	Sim	Não	Parc.
Sabin	Parc.	Não	Não	Não	Parc.	Não	Não
Ecorodovias	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim
Unilever	Sim	Sim	Parc.	Parc.	Sim	Não	Sim
Bunge	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim	Não	Parc.
Kimberly-Clark	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim	Parc.	Sim
Fibria	Sim	Sim	Parc.	Sim	Sim	Parc.	Sim
Grupo Fleury	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim
Dow	Sim	Parc.	Não	Parc.	Sim	Não	Parc.
CPFL Energia	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Parc.	Sim
Promon	Relatório anual de 2012 não disponível para download						
Anglo American	Sim	Sim	Parc.	Sim	Sim	Não	Sim

Os cinco grupos em que as empresas foram divididas levam em conta os elementos de conteúdo inseridos na elaboração de seus relatórios e o resultado da comparação:

Tabela 4: Classificação das empresas em relação aos seus elementos de conteúdo.

Empresa	Descrição
Sabin	Seu relatório é denominado de sustentabilidade, contendo apenas informações qualitativas sobre sustentabilidade, sem seguir o modelo GRI.
Grupo Boticario Dow Anglo American Whirlpool Embraco Unilever Bunge Kimberly-Clark	Relatório predominantemente de sustentabilidade, seguem as diretrizes do GRI, mostrando uma possível conversão aos Relatos Integrados.
Masisa Ecorodovias Grupo Fleury Braskem CPFL Energia	Relatos próximos ao ideal, faltando apenas informações financeiras, como suas demonstrações contábeis, se assemelhando as demonstrações das demais empresas participantes do <i>Business Network</i> .
Alcoa Fibria	Reportes financeiros e não-financeiros totalmente separados, porém ambas informações divulgadas.
Elektro	Demonstrações apenas financeiras, baseadas em normas e voltadas para stakeholders com um conhecimento mínimo em contabilidade.

Em outras palavras, das dezoito empresas analisadas pela pesquisa, cinco possuem um nível de *disclosure* que pode ser considerado bom, pois há certa similaridade entre seus documentos divulgados e os elementos de conteúdo aconselhados pelo *Draft*, essas empresas estão representadas pela cor verde na tabela. Doze empresas possuem um nível de *disclosure* razoável, sendo dez delas, representadas pela cor bege, por não possuírem tantos detalhes sobre a situação financeira, e duas, representadas pelo azul claro, por divulgarem os relatórios separadamente. É importante frisar, que grande parte dessas empresas aderem as práticas GRI de divulgação, algumas sendo classificadas no nível A+. E apenas duas divulgaram informações voltadas apenas para a sustentabilidade ou apenas para o lado financeiro, revelando um nível de *disclosure* menor que as demais empresas.

É importante frisar que a classificação proposta, além das considerações quanto ao nível de *disclosure*, são baseadas na pesquisa e principalmente na comparação entre o divulgado pelas empresas e o proposto pelo *Draft*, dessa forma, as demonstrações financeiras não estão sendo analisadas quanto a sua conformidade com as leis em vigência, mas sim, se estão acompanhando uma tendência mundial na busca pela completude das informações, prezando por uma divulgação completa para seus principais *stakeholders*.

5 CONCLUSÕES

Relato Integrado não pode ser considerado como uma verdade absoluta, seu aprimoramento deve acontecer constantemente, e quanto maior a adesão, melhor o nível da informação divulgada. A ideia de integração entre as informações financeiras e não-financeiras ainda está em processo de amadurecimento, a Natura S/A mostra que é algo completamente plausível e possível de ser feito, assim como a adesão voluntária cada vez maior de outras empresas mostra a importância do assunto para as companhias e para seus investidores. Essa participação é benéfica para o conceito de Relatos Integrados, pois instiga a discussão e contribui para a formação e consolidação da ideia no mercado e como efeito, informações cada vez mais completas estarão disponíveis para todos os interessados em suas operações, seja como investidores, clientes, funcionários, etc.

Pela análise dos dados é possível afirmar que há uma tendência de adequação aos relatos integrados por grande parte das empresas que são reconhecidas pela realização de práticas sustentáveis, mesmo sem pertencerem ao *IIRC Pilot Programme Business Network*, esse resultado fica evidenciado pela constatação de elementos de conteúdo, mesmo que parcialmente, em suas demonstrações. Um dos fatores que influenciam essa divulgação mais completa pode ser apontado como a atenção que a sociedade contemporânea está voltando para questões relacionadas a sustentabilidade. O aprimoramento desse tipo de divulgação acontecerá de uma forma natural, a divulgação sobre sustentabilidade mostra-se necessária em grande parte das empresas, sendo um dos motivos para dentre as vinte e uma, vinte divulgarem informações relacionadas.

Porém, mais importante que a divulgação deve ser a incorporação do pensamento sustentável nos valores de cada uma das companhias, desde a condução de seus negócios, ao relacionamento com seus clientes, fornecedores, funcionários e sociedade em geral. Com a consolidação dessas práticas, será possível observar uma aceitação cada vez maior da divulgação de um relatório único.

Pesquisa com uma base de dados maior pode ser uma sugestão para direcionamento de futuros trabalhos, assim como pontos que essas empresas vêm abordando em suas demonstrações que poderiam ser incluídos, deixando o *Draft* ainda mais completo e claro.

6 REFERÊNCIAS

BRUNDTLAND, Gro Harlem (org.). *Nosso Futuro Comum*. Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento. Rio de Janeiro, FGV, 1988.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORT COUNCIL. About <IR> - Disponível em <www.theiirc.org> - Acessado em 19/04/2013.

RIO+20. Documento final da Conferência das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, 2012.

INTERNATIONAL INTEGRATED REPORT COUNCIL. Consultation Draft of International <IR> Framework, de abril de 2013 –Disponível em <www.theiirc.org> Acessado em 10/05/2013.

DOW JONES SUSTAINABILITY INDICES. Disponível em <<http://www.sustainability-indices.com/sustainability-assessment/corporate-sustainability.jsp>>, Acessado em 11/06/2013.

BM&FBOVESPA. Disponível em
<<http://www.bmfbovespa.com.br/indices/ResumoIndice.aspx?Indice=ISE&idioma=pt-br>>.
Acessado em 11/06/2013

GLOBAL REPORTING INITIATIVE. Disponível em
<<https://www.globalreporting.org/languages/Portuguesebrazil/Pages/default.aspx>>
Acessado em 10/08/2013

ECCLES, Robert G.; KRZUS, Michael P.; **Relatório Único**. São Paulo: Saint Paul Editora, 2011.